

ERGONOMIA EM AÇÃO – UMA NOVA PRÁTICA DE PENSAR A SAÚDE OCUPACIONAL DO POLICIAL MILITAR

BARROSO¹, Bárbara Iansã de Lima
CARVALHO³, Juliana Peixoto
SILVA², Ivanalle Héllida Sinésio Cândido da
SOUZA³, Lívia Caroline Alves
SOUZA³, Marina Batista Chaves Azevedo de

Centro de Ciências da Saúde /Departamento de Terapia Ocupacional/ PROBEX.

RESUMO

Este projeto surgiu de uma demanda espontânea expressada pelo comandante do Batalhão da PM do Estado ao verificar um aumento da demanda de afastamento de trabalhadores por doenças ocupacionais. Seu objetivo, foca a análise ergonômica do ambiente de trabalho e da tarefa, propondo-se a gerar indicadores de riscos ergonômicos e biomecânicos, de forma a sugerir modificações dos agentes promotores das doenças ocupacionais. Assim, ocorrerá envolvimento de dois enfoques essenciais da ergonomia: o trabalhador e o ambiente de trabalho; além dos fatores relacionados a psicodinâmica do trabalho. O projeto está sendo desenvolvido por meio dos Departamentos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia envolvendo atividades de educação em saúde, com exercício da participação dos indivíduos na construção de melhorias à realização da atividade estudada. Participa também o Programa de Pós-graduação de Engenharia de Produção, através do desenvolvimento de pesquisas que irão contribuir na escolha e práticas preventivas ergonômicas. As atividades que serão apresentadas neste trabalho, se constituem na primeira etapa de intervenção que envolvem desde as reuniões com os extensionistas para que estes se apropriem do conteúdo teórico necessário à execução prática de análise do ambiente e do desempenho da atividade, até a caracterização das necessidades do público alvo realizada através de aplicação da do instrumento Nórdico de Sintomas Osteomusculares Pinheiro *et al.* (2002) associado a Escala de Estresse no Trabalho Paschoal *et al.* (2004). Acreditamos possibilitar uma ação de educação baseada também nas dúvidas e necessidades do indivíduo, fazendo com que este se aproprie de conhecimentos essenciais a manutenção da sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador, Policia Militar, Ergonomia.

INTRODUÇÃO

Ao longo das duas últimas décadas, acompanhando o processo de democratização, o nosso país vem tomando corpo há uma série de práticas reabilitadoras no âmbito da Saúde Pública, bem como em determinados setores sindicais e acadêmicos, que configuram o campo que passou a denominar-se Saúde do Trabalhador. A saúde do trabalhador é uma área passível de abrigar diferentes aproximações, que inclui diversos profissionais, estudos e práticas de valores

¹ Professora orientadora barbarabarroso@yahoo.com.br ²Discente bolsista nallenallinha@gmail.com ³Discente colaborador juhpcarvalho@gmail.com
liviacaroline.to@gmail.com marinabs91@hotmail.com

imensuráveis, mesmo na ausência de uma precisão conceitual a respeito do caráter da associação entre o trabalho e o processo saúde-doença.

Esse fato, cria uma zona de empatia, para a qual confluem diversos estudos disciplinares em diversas áreas, entre os quais os da ergonomia e tecnologia assistiva dentro da grande área da Engenharia de Produção, Fisioterapia, Terapia Ocupacional entre outras que tornam a Saúde do Trabalhador um campo passível de diversas contribuições, tornando um ponto focal no processo produtivo nacional, esclarecendo determinadas questões de interesse incomum da sociedade atual.

No campo da saúde do trabalhador, um dos maiores desafios postos por essa realidade é produzir tecnologia de saúde adequada para a abordagem dos indivíduos acometidos por doenças ocupacionais, sejam estas de prevalência física ou psíquica, o manejo do diagnóstico e tratamento no âmbito interdisciplinar, e a reabilitação a partir de uma perspectiva voltada não só para o retorno ao trabalho mas, sobretudo, adequando o posto de trabalho ao seu corpo físico e ao seu corpo simbólico como forma de melhoria da qualidade de vida e ampliação do leque de funcionalidade desses sujeitos.

A precarização das relações de trabalho provoca, segundo Dejours (1999) *apud* Lancman *et al* (2004), quatro principais consequências para os trabalhadores: a intensificação do trabalho e o aumento do sofrimento subjetivo daqueles que permanecem trabalhando; a neutralização da mobilização coletiva contra o sofrimento, a dominação e a alienação no trabalho; a estruturação de estratégias defensivas em que todos precisam resistir e “não podem fazer nada” pelo sofrimento alheio e, por fim, frente à ameaça de demissão, o individualismo, o “cada um por si”.

Outra consequência comumente encontrada em grande parte da classe trabalhadora atual, são os Distúrbios Osteoarticulares Relacionados ao Trabalho (DORT), o qual vem sendo consideradas um sério problema de saúde pública, pois, atingem alta incidência da população economicamente ativa mundialmente, seja pela sua prevalência nos trabalhadores, seja pela abrangência dos diversos setores da economia implicados e impactados, ou até mesmo pela complexidade clínica que envolve o alto custo da terapêutica medicamentosa e do processo reabilitacional, incapacitando-os temporariamente ou definitivamente para determinadas atividades profissionais (IIDA, 1990).

Partindo da compreensão de que a melhoria do bem-estar no trabalho dos policiais militares podem diminuir os riscos ocupacionais e com isso visam melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Polícia Militar a população local, fazendo uso da

melhor maneira possível os recursos produtivos disponíveis no local de trabalho, diminuindo os custos humanos, vislumbramos um novo olhar à atividade exercida por esse indivíduos, não focado unicamente em seu corpo, mas também no modo que a atividade é exercida e principalmente o seu *self* laboral.

No contexto do policial militar, é exigido um nível elevado de saúde tanto física quanto mental para suportar as cargas impostas no ambiente militar, como extensas jornadas de trabalho, problemas ergonômicos, exposição a agentes químicos, físicos e biológicos, que, reconhecidamente, são considerados fatores de risco ocupacional. A demanda física do PM, ultrapassa as longas jornadas do desempenho laboral, se faz também através dos treinamentos que envolvem corrida, saltos, prática esportivas, carregamento de peso, movimentos repetitivos e práticas de atividades de forma rigorosa. Assim, a demanda ao sistema osteoarticular é intensa e bastante repetitiva.

Porém, para o entendimento ampliado sobre estas condições de vida e trabalho é primordial conhecer a realidade a partir do olhar dos próprios trabalhadores, de forma a se conhecer com propriedade e reconhecer os possíveis problemas relativos ao exercício de sua atividade profissional.

A proposta deste projeto visa, portanto, este desafio de envolver a educação permanente em saúde, utilizando-se da participação social na promoção da saúde do trabalhador associada a inserção universitária na sociedade, através das atividades discentes deste projeto de extensão, procuramos minimizar a precariedade de conhecimentos do cidadão quanto ao cuidado com o corpo ao realizar as atividade laborais, além de proporcionar ao aluno extensionista uma visão ampliada da dinâmica do trabalho, das relações interpessoais, e dos diversos fatores que influenciam o desenvolvimento da tarefa, favorecendo-o a um amadurecimento sobre a saúde humana e coletiva.

A extensão vem como elo de ligação Universidade/Sociedade, através da utilização de diálogos que objetivam o crescimento em mão dupla, despertando no aluno extensionista a percepção de que apenas a universidade não é detentora de conhecimentos, e que a escuta e o diálogo são fundamentais para o crescimento de ambos. O objetivo do nosso processo de intervenção é proporcionar melhorias dos índices de doenças osteoarticulares relacionadas ao desempenho da atividade de policial militar através primeiramente do conhecimento da clínica patológica, ou seja, a caracterização do adoecimento do PM, após a coleta dessas informações, trabalharemos com orientações posturais, adaptações ergonômicas no ambiente de trabalho, grupos

terapêuticos e análises ergológicas. Contudo, o objetivo desse trabalho é mostrar a metodologia inicial do Ergonomia em Ação.

MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido dentro das atividades do Projeto de Extensão da UFPB: Ergonomia em Ação: Promoção da Saúde Ocupacional do Policial Militar do Estado da Paraíba. As atividades de extensão com esse público começou a ser desenvolvidas em maio de 2013, através de uma articulação entre o projeto e a Universidade Federal da Paraíba, o que nos possibilitou ter um livre acesso ao comando geral da Policia Militar.

Os trabalhadores que fazem parte dessa ação, exercem a função de Policial Militar da Ronda Ostensiva Tática com Apoio de Motocicletas (ROTAM) sujeitos do presente estudo, foram selecionados a partir da sugestão do Comando Geral do 1º Batalhão de João Pessoa, devido estes trabalhadores apresentarem um alto nível de afastamento do trabalho por doenças ocupacionais.

Este projeto está dividido em dois módulos de ação: um transversal e outro vertical. O módulo transversal iniciou-se em Março do decorrente ano com reuniões semanais com a participação dos professores colaboradores e acadêmicos participantes dessa ação, realizamos um nivelamento de saberes entre os alunos dos curso de graduação participantes: fisioterapia e terapia ocupacional, estas atividades tinham caráter pedagógico, de planejamento, e de pesquisa, correspondendo a 12 horas semanais. O módulo vertical teve inicio no mês Setembro após aprovação do Comitê de Ética da UFPB com o numero do CAAE: 17439513.3.0000.5188.

Primeiramente para a realização do modulo vertical iniciamos as atividades com os 52 policias em uma reunião solicitada pelo Comando Geral no qual houve apresentação do Grupo de Extensão. Durante esta ação explicamos os objetivos do projeto de extensão, metodologia da proposta com seus componentes, metas, agenda e recursos humanos (discentes e docentes). Ainda durante este encontro apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido desenvolvidos em associação com o Grupo de Pesquisa Saúde, Trabalho e Ergonomia (GPSTE), informamos os procedimentos legais para a publicação de pesquisa científica no país, por entendermos que o processo de aprendizagem durante a graduação se faz através da tríade ensino, extensão e pesquisa, pedimos a participação e colaboração de todos que estavam presentes.

Como forma de conhecermos melhor o grupo entendermos as suas reais necessidades, aplicamos a versão brasileira do instrumento Nórdico de Sintomas

Osteomusculares como medida de morbidade validado por Pinheiro *et al.* (2002) associado a Escala de Estresse no Trabalho, validada por Paschoal *et al.* (2004), na população amostral não probabilística. Os dados foram coletados entre Setembro e Novembro de 2013, em uma amostra contemplada por 51 policias, já que 01 não quis participar das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Extensão. Para a conclusão desta etapa foram necessários cerca de dez encontros totalizando em media 40 horas de avaliação com os trabalhadores, salientamos que durante duas semanas consecutivas foram realizadas entrevista na madrugada entre 00h e 03h como forma de atender os policias do turno noturno. Os casos foram avaliados conforme os componentes da funcionalidade, buscando-se aspectos convergentes das necessidades de orientações voltadas para a reabilitação física; e para a psicodinâmica do trabalho apontados pelos avaliadores e pelos próprios trabalhadores avaliados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o embasamento das necessidades do nosso público alvo, estamos desenvolvendo uma agenda com as seguintes ações: palestras de orientações posturais e biomecânica corporal; grupo tripartirdes e ações de intervenção ergonômica no posto de trabalho. Vislumbramos esta metodologia como ideal como forma de minimizar o impacto inicial das possíveis mudanças no referido serviço, proporcionando ao colaborador um empoderamento dos conhecimentos da biomecânica ocupacional, promovendo reflexões junto aos trabalhadores sobre as formas de utilização do corpo no desempenho do trabalho e encontrando conjuntamente formas de diminuir o surgimento das lesões osteoarticulares como forma de minimizar os índices dos (DORT).

A divisão dos grupos foram realizadas de acordo as demandas expressadas pelos participantes. Cada individuo está sendo convidado a participar do grupo terapêutico ou grupo de orientação conforme demanda apresentada durante a aplicação dos protocolos.

O Ergonomia em Ação possui articulação clara e necessária com as necessidades e as demandas provenientes da sociedade local, pois a qualidade de vida no trabalho dos indivíduos que oferecem suporte e prestam assistência a população em geral influenciam nos índices de violência e precariedade do sistema público de segurança.

REFERÊNCIAS

- IIDA, I. Ergonomia Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1990.
LANCMAN, S. Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional. Roca, 2004.
PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. *Validação da Escala de Estresse no Trabalho*. Estudos de Psicologia, 9(1), 45-52. 2004.
PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLI, B. T.; CARVALHO, C. V. *Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares: validade do instrumento como medida de morbidade*. Revista de Saúde Pública, 36, 307-312. 2002.